

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº                      , DE 2012 –  
Complementar**

Altera a redação do § 2º do art. 9º da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, para vedar a limitação de empenho e movimentação financeira das despesas que especifica.

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

**Art. 1º** O § 2º do art. 9º da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, passa a vigorar com a seguinte redação:

**“Art. 9º** .....

.....

§ 2º Não serão objeto de limitação as despesas que constituam obrigações constitucionais e legais do ente, inclusive aquelas destinadas ao pagamento do serviço da dívida, as ressalvadas pela lei de diretrizes orçamentárias e as relativas aos fundos públicos.

.....” (NR)

**Art. 2º** Esta Lei Complementar entra em vigor na data de sua publicação.

## JUSTIFICAÇÃO

O presente projeto de lei tem por objetivo vedar o chamado contingenciamento dos recursos dos fundos públicos.

O contingenciamento constitui a limitação orçamentária e financeira de verbas públicas, operacionalizada por meio de decreto, em que se impõem limites globais para o conjunto de projetos e operações especiais a cargo de cada órgão ou unidade orçamentária, cabendo a seu responsável selecionar os programas e ações a serem atingidos.

A fixação da despesa pela lei orçamentária constitui norma de ordem pública, que tem como pressuposto o seu cumprimento por parte da Administração Pública. A regra é a execução integral da despesa, podendo, excepcionalmente, seus limites serem restringidos por força de eventos imprevisíveis e supervenientes, conforme preceituado na Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, que *estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal e dá outras providências* (Lei de Responsabilidade Fiscal – LRF) e na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), a cada ano.

De acordo com a LRF, se verificado, ao final de um bimestre, que a realização da receita poderá não comportar o cumprimento das metas de resultado primário ou nominal estabelecidas no Anexo de Metas Fiscais da LDO, os Poderes e o Ministério Público promoverão, por ato próprio e nos montantes necessários, limitação de empenho e movimentação financeira das dotações disponíveis (contingenciamento de dotações), segundo os critérios fixados pela própria LDO.

Os fundos públicos são produtos de receitas especificadas em legislação própria, cuja aplicação é feita por meio de dotações consignadas na lei orçamentária ou em créditos adicionais, com a finalidade de se realizar certos objetivos ou serviços específicos.

Ao longo dos anos, os governos vêm corriqueiramente lançando mão do expediente do contingenciamento de recursos para limitar a aplicação das receitas dos fundos nas finalidades legitimamente definidas pelos legisladores. Na esfera federal, os valores pagos para alguns fundos pode corresponder a uma parcela mínima daquilo que foi autorizado pelo Congresso Nacional.

Alguns exemplos, dentre tantos, para o ano de 2010, são o Fundo Nacional para a Criança e o Adolescente (FNCA), com 15,6% efetivamente pagos, o Fundo Nacional Antidrogas (FUNAD), com 3,9%, o Fundo Penitenciário Nacional (FUNPEN), com 9,7%, o Fundo Nacional de Cultura (FNC), com 19,8%, e o Fundo Nacional de Meio Ambiente (FNMA), com 17% das dotações autorizadas pagas ao final do exercício.

O que se verifica, portanto, é uma substancial redução da eficácia da lei orçamentária como instrumento definidor das despesas públicas, o que ademais contraria a orientação contida no § 2º do art. 165 da Constituição, segundo o qual as prioridades do gasto público devem ser fixadas pela LDO, ou seja, em última análise, pelo Poder Legislativo.

À vista das considerações acima, espero contar com o apoio de meus pares do Congresso Nacional para a aprovação do presente projeto de lei complementar.

Sala das Sessões,

Senador CIDINHO SANTOS